V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA NO *CHÃO DA ESCOLA*: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AND THE CONTINUED FORMATION ON THE "THE SCHOOL FLOOR'S": PROFESSIONAL DEVELOPMENT SPACE FOR TEACHERS

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Divina Ferreira Lima¹; Mauricéia Silva da Trindade Machado²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00106>

Resumo

O cotidiano escolar apresenta inúmeros desafios e a implementação de uma ação coerente e transformadora requer de todos os participantes dessa instituição uma busca constante pelo desenvolvimento profissional. Este artigo foi produzido a partir de um olhar reflexivo sobre as práticas desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico no ambiente escolar, pois esse profissional tem um importante papel junto aos docentes, sendo um desses o de mediador da formação continuada na escola. A formação docente, como tarefa da coordenação pedagógica, requer um planejamento com o coletivo dos professores, atividade que nem sempre tem sido fácil, em razão das diversas atribuições do coordenador. Para a realização deste estudo foi estabelecido como objetivo geral, investigar como o coordenador pedagógico faz a mediação da formação no *chão da escola* enquanto espaço de desenvolvimento profissional docente. Para a elaboração da fundamentação teórica e realização da discussão do tema proposto, dialogamos com autores como Geglio (2009), Saviani (2008), Batista e Seiffert (2009), Domingues (2014), García (1999), Nóvoa (2002), Piauí (2018), dentre outros. A metodologia é qualitativa e exploratória. Para coleta dos dados utilizamos o questionário do tipo misto, que apresenta questões com perguntas abertas e fechadas. O campo de investigação é representado por três escolas Estaduais de Educação Básica, da 4ª Gerência Regional de Ensino (4ªGRE), localizada no município de Teresina- Piauí, envolvendo três coordenadores pedagógicos e cinco professores. Para proceder a análise de dados fundamentamo-nos em Bardin (2011). Os resultados do estudo mostram que a formação docente no *chão da escola*, realizada através da mediação do Coordenador Pedagógico contribui para a profissionalização e para o desenvolvimento profissional, possibilitando a ressignificação das práticas docentes no contexto escolar.

¹ Doutora em Educação pela UFRN. Professora do Programa de Pós-Graduação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do Centro de Ciências da Educação e do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Professora de Didática Geral e Pesquisa em Educação. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas (NUPEFORDEPE).

² Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em coordenação Pedagógica (UFPI) e graduada em Pedagogia (UESPI). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas (NUPEFORDEPE).

Palavras-Chave: Coordenação pedagógica, Formação, Desenvolvimento profissional.

Abstract

The school daily life presents many challenges and the implementation of a coherent and transforming action requires all the participants of this institution, a constant search for professional development. This article was produced from a reflective look at the practices developed by the Pedagogical Coordinator in the school environment, since this professional has an important role with the teachers, being one of these the of mediator of the continued formation in the school. Teacher training, as a task of pedagogical coordination, requires planning with the teachers' collective, an activity that has not always been easy, due to the coordinator's various duties. For the accomplishment of this study it was established as a general objective to investigate how the pedagogical coordinator mediates the training on the "the school floor's" as a space for teacher's professional development. For the elaboration of the theoretical substantiation and to carry out the discussion of the proposed theme, we dialogues with authors such as Geglio (2009), Saviani (2008), Batista and Seiffert (2009), Domingues (2014), García (1999), Nóvoa (2002), Piauí (2018), among others. The methodology is qualitative and exploratory. To collect the data we used the mixed type questionnaire, present questions with open and closed questions. The field of investigation is represented by three State Schools of Basic Education of the 4th Regional Management of Teaching (4^oGRE), located in the city of Teresina-Piauí, involving three pedagogical coordinators and 05 teachers. To carry out data analysis we base ourselves on Bardin (2011). The results of the study show that teacher training on "the school floor's" through the mediation of the Pedagogical Coordinator contributes to professionalization and professional development, making possible the re-signification of the practices teachers in the school context.

Keywords: Pedagogical coordination, Formation, Professional development.

Introdução

Este artigo foi elaborado a partir de um olhar reflexivo sobre a formação continuada no *chão da escola* que trata da formação desenvolvida na própria escola com os docentes e mediada pelo coordenador pedagógico. O estudo foi desenvolvido com coordenadores pedagógicos e docentes que vivenciam a formação continuada no *chão da escola* desde 2016.

Para compreender como acontece essa formação continuada, focamos o problema de pesquisa em: Como o coordenador pedagógico faz a mediação da formação continuada no *chão da escola* enquanto espaço de desenvolvimento profissional docente?

O objetivo geral visa investigar como o coordenador pedagógico faz a mediação da formação no chão da escola enquanto espaço de desenvolvimento profissional docente. Para aprofundar o conhecimento desse objeto, constituímos como objetivos específicos: destacar o papel do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada no *chão da escola*; descrever a importância da formação continuada no *chão da escola* para o desenvolvimento profissional docente.

Para alcançar tais objetivos partimos das seguintes hipóteses: A prática pedagógica do

coordenador pedagógico favorece a formação docente no *chão da escola* e o desenvolvimento profissional docente; a formação no *chão da escola* contribui para a ressignificação das práticas docentes.

O estudo foi motivado em virtude de nossa participação, durante dois anos, dessa formação na orientação de estudos e pelo exercício da função de coordenadora pedagógica há mais de doze anos em escolas da educação básica. Percebemos a importância do coordenador como articulador das ações pedagógicas na escola e da formação docente, visto que esta formação busca contribuir para um melhor desempenho dos docentes nas suas atividades em sala de aula.

A temática da formação continuada já vem sendo estudada por vários autores como Geglio (2009), Nóvoa (1991), Garrido (2007), Imbernón (2011) entre outros. Entendemos que a formação continuada desenvolvida no ambiente de trabalho favorece a compreensão das problemáticas vivenciadas na escola, oportuniza a interação entre os pares, a troca de experiências, a realização de pesquisas e a reflexão crítica e coletiva de toda a equipe escolar, contribuindo para o desenvolvimento profissional destes.

Para a elaboração da fundamentação teórica e realização da discussão do tema proposto, dialogamos com autores como Geglio (2009), Saviani (2008), Batista e Seiffert (2009), Domingues (2014), García (1999), Nóvoa (2002), dentre outros.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e exploratória. A recolha de dados foi realizada mediante a utilização de um questionário do tipo misto que, tal como o nome indica, apresenta questões com perguntas abertas e fechadas. Como procedimento para a análise dos dados usamos a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011).

O artigo tem relevância dada a necessidade de tecermos reflexões sobre a formação docente como espaço que promove o desenvolvimento profissional do professor, visto que a formação inicial começa com a graduação, prosseguindo com formação continuada nas especializações *lato sensu*, o Mestrado, Doutorado e pós-doutorado entre outras, ocorrendo também ao longo da carreira profissional. Outro fator, é que ainda são escassas as pesquisas sobre a formação no *chão da escola* na cidade de Teresina - Piauí, na perspectiva adotada nesta investigação, deste modo faz-se necessário este estudo para uma maior compreensão e visibilidade da atuação do coordenador enquanto mediador deste trabalho.

O texto está estruturado em cinco seções. Na primeira seção, introdutória, apresentamos a problemática, o objetivo geral e específicos, as hipóteses, justificativa, os autores que fundamentam as discussões sobre o tema e a metodologia utilizada, bem como as contribuições sobre o tema abordado. A segunda seção apresenta os fundamentos teóricos que

embasam o estudo. Na terceira seção, delineamos a metodologia do estudo, descrevendo o tipo de abordagem, o *lôcus* da investigação, os participantes e seu perfil, o instrumento de coleta de dados, a forma de organização e de análise dos dados empíricos. Na quarta seção, apresentamos os resultados e discutimos os dados empíricos do estudo. Por fim, na quinta seção, trazemos as considerações finais acerca dos resultados obtidos no estudo.

Fundamentação Teórica

A função do coordenador pedagógico vem sofrendo alterações no decorrer da história, pois seu trabalho esteve relacionado durante muito tempo com o ato de fiscalizar e inspecionar as ações docentes e pedagógicas do ambiente escolar. De acordo com Saviani (2008, p. 27), “[...] a função era de fiscalizar e controlar o trabalho do professor, até ganhar o nome de coordenador pedagógico para retirar a ideia de fiscalizador e controlador”.

A sociedade atual e as novas demandas da escola requerem um profissional com uma nova identidade e que passe de fiscalizador para articulador do processo de ensino aprendizagem. E essa função de articular o pedagógico e dialogar com a comunidade escolar é inerente ao cargo que ocupa na atualidade.

O trabalho do coordenador pedagógico é complexo e, conforme Lima (2017), envolve ação de formação, articulação e intervenção, atendimento aos alunos e às famílias, desse modo percebemos que este é um profissional de grande importância no ambiente escolar, tendo como uma de suas atividades a formação continuada entre os docentes. De acordo com Geglio (2009, p.115), “[...] o coordenador pedagógico exerce um relevante papel na formação continuada do professor em serviço, e esta importância se deve à própria especificidade de sua função, que é planejar e acompanhar todo o processo didático-pedagógico da instituição”.

O coordenador precisa estar preparado para mediar a formação continuada no local de trabalho dos professores. Conforme Batista e Seiffert (2009, p.163), “fomentar a discussão coletiva, [...] provocar estudos e investigações sobre o que está sendo realizado no espaço escolar situam-se como possibilidades para práticas da coordenação pedagógica [...]”.

O trabalho do coordenador pedagógico deve envolver todos os sujeitos da instituição e a formação de docentes constitui uma das principais atribuições desse profissional. Domingues (2014, p. 25) afirma que “o papel do coordenador pedagógico, no contexto desse movimento histórico, vem sendo ressignificado e sua função cada vez mais associada à formação contínua do docente na escola”.

A formação que acontece no espaço da escola busca a transformação das práticas dos sujeitos que convivem neste ambiente. O coordenador e o professor devem ser críticos e

reflexivos, pois é nesta interação, no envolvimento com o outro que acontece a práxis e o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos. “Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar” (NÓVOA, 2002, p. 38).

A formação continuada no *chão da escola* para professores da Rede Estadual de Ensino, objeto de investigação neste estudo, de acordo com seu documento orientador está fundamentada “no princípio de que a escola, como espaço de formação contínua, oferece condições ideais para discussão das práticas pedagógicas, visando à melhoria da qualidade de ensino” (PIAUI, 2018, p. 05). A formação que acontece na própria escola permite ao professor dialogar com seus pares, compartilhar angústias, experiências exitosas e fazer uma reflexão sobre sua prática docente, buscando soluções para os conflitos e dilemas do dia a dia, tendo o coordenador pedagógico como um aliado nessa tarefa.

A formação no *chão da escola* apresenta a seguinte trajetória metodológica: o Centro de Formação forma os Coordenadores de Ensino das 21 Gerências Regionais, e estes se tornam multiplicadores junto aos coordenadores pedagógicos que, por sua vez, levam a formação para o *chão da escola* onde trabalham. Ela acontece na escola por meio de encontros presenciais semanais, sendo que algumas temáticas podem ser discutidas em parceria com o canal educação da SEDUC-PI, por meio da mediação tecnológica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/96, nos artigos: art. 63, III garante programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis; e o art. 67, II consta a oferta de “aperfeiçoamento profissional continuado [...]”, de forma a promover a valorização dos profissionais da educação. O Plano Nacional de Educação (PNE - Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014), na Meta 15, cujo teor é a garantia da “política nacional de formação dos profissionais da educação”. Percebemos que a formação é um direito garantido em lei para todos os docentes.

Ainda sobre esses direitos, a Resolução nº 2/2015, art. 16, do Conselho Nacional de Educação (CNE), no seu inciso III, diz “o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática”. A educação continuada é dever do estado, da escola e do próprio profissional, que deve buscar seu desenvolvimento profissional e, portanto, precisa fazer parte dos processos educativos conforme apontam os documentos legais.

García (1999) relata que diversos países como a Suécia, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, entre outros, sentiram a necessidade de conceber a escola como espaço de

desenvolvimento profissional dos professores, pois no ambiente de trabalho é possível resolver a maior parte dos problemas do ensino.

Nesse sentido, acrescenta que, para se garantir o êxito no desenvolvimento profissional dos professores centrado na escola, é preciso observar algumas condições:

[...] necessidade de **liderança** por parte de pessoas (diretor, professores) como elementos motores do sistema escolar [...] **clima organizacional**, ou seja, pelas relações que se estabelecem entre os membros da escola, pela sua cultura grupal [...] a importância dos próprios professores como elementos determinantes do êxito da formação orientada para a escola. Por último, **a natureza do desenvolvimento profissional**, ou seja, o seu caráter sensível ao contexto, evolutivo, reflexivo, com continuidade, participação, torna mais visível o êxito da formação orientada para a escola (GARCÍA, 1999, p. 172).

Todas essas condições apresentadas por García são fundamentais para o sucesso do desenvolvimento profissional de seus participantes, tendo a escola como núcleo dessa formação e o coordenador pedagógico como mediador entre os professores, de modo que a consciência crítica e reflexiva possa ser desenvolvida de forma coletiva com a participação de todos.

Metodologia

Optamos neste estudo para o alcance dos objetivos pela pesquisa qualitativa e exploratória, tendo em vista que “[...] os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser” (HAGUETTE, 1997, p. 63). E, para Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “[...] a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações [...]”.

A pesquisa é do tipo exploratória, segundo Severino (2007, p. 123), “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Para a recolha dos dados utilizamos o questionário do tipo misto, que apresenta questões com perguntas abertas e perguntas fechadas. Quanto ao questionário, nos dizem Marconi e Lakatos (2010, p. 84), que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O campo de investigação foram três escolas Estaduais de Educação Básica da 4ª Gerência Regional de Ensino- 4ªGRE, localizada no município de Teresina- Piauí. Um dos critérios de escolha dessas escolas foi o fato dessas instituições estarem atuando desde 2016,

com a formação no *chão da escola* e por possuírem em seu quadro profissionais em exercício, há, pelo menos, cinco anos.

Os participantes da pesquisa são oito interlocutores, sendo 3 (três) coordenadores pedagógicos designados de: *Beta*, *Ômega* e *Sigma* e 5 (cinco) professores efetivos chamados de *Delta*, *Alfa*, *PI*, *Zeta* e *Gama*, que participaram da formação. Os interlocutores têm idade entre 30 a 50 anos e contam com mais de 5 (cinco) anos de serviço. No que se refere ao nível de ensino de atuação na Educação Básica, todos trabalham no Ensino Médio, em regime de 40h.

Quanto à formação profissional, *Beta* é licenciado em Pedagogia, com Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico. *Ômega* possui Licenciatura em Física, Especialização em Libras e em Docência do Ensino Superior e Mestrado em Ensino de Física. *Sigma* possui Licenciatura em Ciências Biológicas e Especialização em Docência do Ensino Superior.

Os professores partícipes do estudo, no tocante à formação profissional, *Delta* tem apenas Licenciatura em Letras português. *Alfa* tem Licenciatura em Letras-Português e Especialização em Docência do Ensino Superior. *PI* possui Licenciatura em matemática. *Zeta* e *Gama* possuem Licenciatura em História e Geografia, sendo que *Gama* tem Especialização em Psicopedagogia.

Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011, p. 16), “[...] é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática [...] do conteúdo manifesto da comunicação”. A seguir apresentamos os resultados e as discussões.

Resultados e Discussão

Nesta seção, discutimos o papel do coordenador pedagógico enquanto mediador da formação docente e a importância da formação continuada no *chão da escola* para o desenvolvimento profissional dos professores e os principais resultados da pesquisa.

Papel do coordenador pedagógico na mediação da formação docente no *chão da escola*

Antes de destacarmos o papel do Coordenador pedagógico na mediação da formação no *chão da escola* vale ressaltar o conceito de formação no *chão da escola*, conforme a proposta formativa da Secretaria de Estado da Educação do Piauí, definido como sendo uma: “[...] política de Estado essencial para a profissionalização e a valorização da carreira docente e defende que toda formação de professores deve se integrar ao cotidiano da escola e respeitar as experiências profissionais de todos os participantes [...]” (PIAUI, 2018, p. 5).

Como podemos observar, a política está voltada para o processo de profissionalização, valorização da carreira docente, considerando a formação como espaço que privilegia o cotidiano escolar e respeita as experiências docentes.

Na perspectiva dos Coordenadores, a mediação pedagógica da formação continuada no *chão da escola*, é assim concebida: Para *Beta*, “o coordenador realiza a formação tendo um dia pré-estabelecido na semana e um cronograma de temas e atividades; é feita com dinâmicas de leitura, análise do tema de forma discursiva, debates, roda de conversa”; na visão de *Ômega*, “o coordenador passa por formação na 4ª GRE/SEDUC e depois, juntamente com os professores, através de textos, rodas de conversa e vídeos de forma dialogada e reflexiva realiza a formação”; *Sigma* diz que “pelo coordenador pedagógico, segundo os objetivos propostos pela SEDUC e temas da realidade da própria escola por meio de rodas de conversa, exposição dialogada do conteúdo, visando a melhoria da prática dos docentes”.

Conforme as falas dos Coordenadores, a mediação do processo formativo no *chão da escola* é uma atividade dos próprios Coordenadores Pedagógicos que, por meio de rodas de conversa, da reflexão e do diálogo com os docentes, procuram mediar o trabalho e a prática docente. De acordo com a proposta de Formação Continuada no *Chão da escola*, a formação é considerada como “uma ação positiva, pois assegura um envolvimento de todos nas atividades da escola, [...] oportunidade que muitos professores têm para falar de suas angústias e refletirem sobre suas práticas pedagógicas” (PIAUÍ, 2018, p. 6). Este é, portanto, um momento muito importante para que tanto os coordenadores quanto os professores possam trocar experiências, adquirir novos saberes e gerar novas competências profissionais.

Franco (2008, p. 128), sobre a tarefa do Coordenador Pedagógico, diz que: “essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos”. Assim, para o Coordenador Pedagógico desenvolver seu trabalho, deve ser detentor de saberes profissionais, experiências e vários conhecimentos, adquiridos na formação inicial e continuada, tendo em vista o confronto contínuo com problemas relativos à sua atuação no contexto escolar. Entendemos, ainda, a importância do papel desse profissional enquanto elemento multiplicador da formação de outros professores, possibilitando o processo de profissionalização e desenvolvimento profissional, viabilizando também a aprendizagem da docência.

Na perspectiva dos docentes interlocutores que vêm participando da formação continuada no *chão da escola* pela mediação de Coordenadores Pedagógicos, assim a concebem: *Delta* diz que é feita por meio de “Roda de conversa, seminário, troca de

experiências, debate, explanação de temas relativos ao dia a dia escolar”; *Alfa* revela que é “através de materiais disponibilizados pela coordenação pedagógica, por meio de diálogos com os grupos e dinâmicas, roda de conversa, vídeos, debates”; *PI* afirma que “a mediação é feita entre os professores e coordenadores por meio de leituras de textos relacionados com o trabalho docente”; *Zeta* afirma que “a mediação é feita pela coordenadora, usando vídeos, leituras reflexivas de textos, debates”; *Gama* responde dizendo que é “feita através de encontros semanais na escola com a coordenação pedagógica e palestrantes convidados, roda de conversa, debates”.

Em relação ao trabalho do Coordenador Pedagógico, seu principal papel é promover a formação dos docentes no contexto escolar. Conforme as falas dos professores, são usadas diferentes estratégias didáticas que viabilizam a formação continuada por meio da relação entre a teoria e a prática, tendo em vista o desenvolvimento profissional contínuo, facilitando o trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, a “aprendizagem significativa” dos alunos. Os professores reconhecem o coordenador pedagógico como mediador da formação na relação que se estabelece entre docentes e coordenador. Por meio da formação profissional, é possível fazer de forma coletiva a ressignificação das práticas docentes e também ajudar nos processos de autorreflexão e autoformação.

Assim, consideramos que:

A condição do coordenador pedagógico de um agente da formação continuada do professor em serviço lhe é conferida pelo cargo que ocupa. [...] nessa condição de formador é decorrência de sua posição de elemento articulador do processo de ensino-aprendizagem na escola. (GEGLIO, 2009, p. 116).

Portanto, a função do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação no *chão da escola*, sua prática educativa torna-se de extremo valor para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem no contexto escolar. A seguir, discutimos a importância da formação no *chão da escola* para o desenvolvimento profissional docente.

A importância da formação continuada no *chão da escola* para o desenvolvimento profissional docente

A partir dos relatos de Coordenadores Pedagógicos, agentes articuladores e formadores da formação continuada no chão da escola, foi possível perceber a importância da formação para o desenvolvimento profissional de professores. Na perspectiva de *Beta*, a formação no *chão da escola* “possibilita ao profissional docente conhecer, analisar e refletir diretamente sobre a prática docente e nos qualificarmos profissionalmente para desenvolver

melhor o ensino”; segundo *Ômega*, “ela desperta o professor para aquisição de conhecimentos com o intuito de melhoria de sua prática docente”; e, para *Sigma*, “é importante porque é capaz de transformar a realidade educacional e social do docente, gera uma produção e troca de experiências, possibilitando o seu crescimento como sujeito”.

Diante das narrativas dos coordenadores, contemplamos o reconhecimento do processo formativo no *chão da escola* para o desenvolvimento profissional docente. Na perspectiva de García (1999, p. 145), “o desenvolvimento profissional dos professores está [...] relacionado com a melhoria das suas condições de trabalho, [...] índices de autonomia e capacidade de ação dos professores individual e coletivamente”.

Assim, entendemos que a política de formação docente no *chão da escola*, referencia a importância política, social e pedagógica, enquanto espaço de desenvolvimento profissional e possibilidade de ressignificação, mudança e inovação das práticas educativas dos professores.

Conforme as narrativas dos docentes partícipes da formação no *chão da escola*, esta “proporciona crescimento profissional de forma a melhorar o trabalho, buscando através de experiências compartilhadas e por meio das discussões de ideias e trocas de experiências positivas”, é o que nos informa *Delta*. De acordo com *Alfa*, a formação permite “desenvolver habilidades que os docentes ainda não têm, bem como aprimorar as que já possuem”. *Pi* considera que a formação “é por deveras importante, pois tende a nos fazer perceber que precisamos estar sempre nos atualizando e corrigindo algumas falhas, é um local de aprendizagem e desenvolvimento profissional”. *Zeta* diz que a formação “é importante porque é uma forma de nos capacitarmos e nos qualificarmos por meio do diálogo com os pares e da reflexão coletiva”. *Gama* assevera que a formação “estimula a reflexão sobre a prática docente e permite atualização com as necessidades da escola, da sociedade e promove melhoria da prática em sala de aula”.

Diante das narrativas dos docentes, percebemos a importância da implementação da política de formação docente no *chão da escola*, enquanto caminho que possibilita o desvelamento dos conflitos, das dificuldades de operacionalização da prática docente, de tal modo que permite sua reconfiguração e seu fortalecimento em razão da reflexão teórica que se mostra como elemento que contribui para a ressignificação do trabalho docente. O exercício da reflexão possibilita ao professor problematizar esses aspectos, discutindo com seus pares acerca dos reflexos da ideologia dominante em sua ação profissional no contexto escolar e, conseqüentemente, na aprendizagem de seus alunos.

Portanto, compreendemos como Lima (2017, p. 159) que “o trabalho conjunto entre professor e coordenador leva à formação de uma cultura do diálogo na escola, onde ambos

vão compartilhar de suas experiências para desenvolver uma prática educativa de qualidade”. Assim, entendemos que a organização do trabalho pedagógico de qualidade na escola possibilita melhorias na qualidade na sala de aula, com a colaboração do coordenador pedagógico, permitindo o acompanhamento e a avaliação do projeto-político-pedagógico da instituição.

Conclusões

Através dos relatos dos interlocutores, referendamos que a formação continuada no *chão da escola* se constitui em espaço de: estudos reflexivos no coletivo de professores, troca e socialização de experiências, realização do planejamento de ensino, resolução de problemas do cotidiano escolar, produção de saberes, realização de pesquisas e avaliação da prática docente.

Concluindo este estudo, consideramos que seus objetivos foram atingidos, tendo em vista que, pelas narrativas de nossos interlocutores, constatamos que o coordenador pedagógico faz a mediação da formação no *chão da escola* enquanto espaço de desenvolvimento profissional docente, empregando, dentre outras ações, roda de conversa, seminário, troca de experiências, debates, dinâmicas, vídeos e leituras reflexivas de textos.

Também conseguimos observar a confirmação das hipóteses levantadas, visto que a prática pedagógica do coordenador vem favorecendo a formação continuada no *chão da escola*, impulsionando o processo de profissionalização e o desenvolvimento profissional docente, promovendo, ainda, a ressignificação das práticas docentes, como também dos próprios coordenadores pedagógicos, uma vez que estes participam da formação e depois, como agentes multiplicadores, realizam a formação dos professores por meio do projeto de formação continuada no *chão da escola*.

Desse modo, destacamos que a prática dos coordenadores pedagógicos propicia a articulação do trabalho coletivo na escola, que permite o desenvolvimento da formação continuada, instaurando um processo de tomada de consciência e decisões em relação às problemáticas emergentes do contexto social e escolar, num *continuum* de ação-reflexão-ação, de ressignificação, mudança e inovação das práticas educativas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, S. H. S. da S; SEIFFERT, O. M. L. B. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar. In: PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA,

L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 153-166.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 20 set. 2018.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

FRANCO, M. A. S. Coordenação Pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n.1, p.117-131, jan. /jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>. Acesso em: 20 set. 2018.

GEGLIO, P. C. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 113-120.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIMA, D. G. P.; MATOS, F. do R. A pesquisa na formação continuada de coordenadores pedagógicos como exercício para prática profissional: revelando experiência. In: MORAES, L. C. S; MARTINS, T. J. S; MOREIRA, C. J. M. (Org.). **Formação continuada de coordenadores a distância: múltiplas experiências**. São Luís: EDUFMA, 2017. p. 153-172.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. rev. São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PIAUI, **Documento Orientador**. Formação continuada no chão da escola. Teresina: Secretaria Estadual de Educação do Piauí, 2018.

SAVIANI, D. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 13-38.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.